

## Técnica - Marcel Mauss (conceito)

**Escrito por:** Vitor Sampaio Soares e Valentina da Silva Dias Pereira

**Publicado em:** 27/01/2026

A noção de técnica ocupa lugar central na obra do antropólogo francês [Marcel Mauss \(1872-1950\)](#) e em sua concepção de “social”. Definida por ele como “atos tradicionais eficazes”, a técnica é, simultaneamente, individual e coletiva, física e simbólica, conhecimento e prática. Para Mauss, as técnicas constituem meios de produção e reprodução da vida social, ao estarem constantemente associadas a diferentes instituições, como a religião e a ciência, sendo praticadas por “homens totais”, indivíduos que articulam simultaneamente dimensões físicas, psicológicas e sociais em suas práticas cotidianas. A técnica aparece, assim, como um conhecimento prático, encarnado no fazer, na experiência, na repetição e no gesto, recusando a oposição entre razão e técnica. É nesse mesmo sentido que Mauss argumenta que os fatos sociais são “totais”, como elaborou mais detidamente em trabalhos como [Ensaio sobre a dádiva](#) (1923-24), na medida em que extrapolam uma única esfera da vida, como a econômica ou a mental, e articulam um conjunto de aspectos diversos.

Mauss familiariza-se com o tema por meio de obras sobre o progresso industrial a ele indicadas por seu tio e mentor, [Émile Durkheim \(1858-1917\)](#), assim como das próprias obras de Durkheim que abordavam, ainda que parcialmente, a temática; por exemplo em *A Divisão do Trabalho Social* (1893), a “densidade material” e a “densidade moral” surgem como indicadores do progresso técnico e das condições objetivas que estruturaram os vínculos sociais. Sofreu também influências do geógrafo alemão Friedrich Ratzel (1844-1904), cujas contribuições aproveitaria para articular técnica e fatores geográficos e sociais, e do filósofo francês Alfred Espinas (1844–1922), cujos cursos e estudos sociológicos sobre a tecnologia despertaram sua atenção para esse campo de investigação.

O interesse de Mauss pelo assunto materializou-se desde seus primeiros trabalhos, como também em contribuições pontuais para a rubrica “tecnologia” da revista *L'Année sociologique*, a partir de 1899, e na oferta de um curso na École Pratique des Hautes Études de Paris, em 1903. A temática ganha importância em escritos posteriores do autor, que tratam, entre outros, da fabricação e circulação de objetos, como nas transações e trocas coletivas de bens na Melanésia e no noroeste da América do Norte no *Ensaio sobre a dádiva*, e dos papéis que as técnicas desempenham na disciplina do corpo entre diferentes sociedades. O tema desempenha também papel relevante nas instruções metodológicas para o trabalho de campo feitas pelo autor em *Manual de Etnografia* (1947), projetando, assim, o estabelecimento de uma ciência das técnicas.

Em *Esboço de uma teoria geral da magia* (1902-1903), escrito em coautoria com Henri Hubert (1872-1927), magia e técnicas associam-se a atividades cotidianas, como pesca, caça, agricultura e medicina, e correspondem a atos tradicionais eficazes, ao serem transmitidas entre gerações com o intuito de produzir ou transformar algo. No entanto, há uma diferença de método entre elas: na técnica, o efeito é entendido como resultado direto e visível da ação, já que ela opera por causas físicas e observáveis, e seus resultados podem ser testados e confirmados; na magia, os efeitos são de outra ordem, simbólicos ou invisíveis, como fazer chover ao agitar água com um bastão.

No *Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós* (1906), por sua vez, a descrição material das habitações e o conhecimento técnico da caça fundamentam a análise das transformações sazonais que qualificam a organização social dos povos Inuit. Igualmente, o conceito de técnica aparece como ferramenta para compreender a articulação entre práticas materiais, organização social e modos de vida. Se, no texto escrito com Hubert, a noção foi mobilizada sobretudo para pensar a eficácia das práticas, ela articula-se agora a outras dimensões, como elementos geográficos (ou telúricos) e sociais (morais, jurídicos e religiosos). Esses pontos serão sistematizados em *Manual de Etnografia* (1947), quando Mauss define as técnicas como “atos tradicionais” orientados à produção de efeitos materiais concretos (mecânicos, físicos

ou químicos), isto é, transformações observáveis sobre corpos, objetos ou substâncias, e distingue categorias de instrumentos: ferramenta (objeto simples, peça única); instrumento (conjunto de ferramentas) e máquina (conjunto de instrumentos).

Em *As técnicas do corpo* (1936), a noção passa ao centro da reflexão; neste texto Mauss define técnica como “ato tradicional eficaz”, o que sublinha seu caráter social e seus efeitos na modelagem de corpos. O corpo é simultaneamente o primeiro instrumento, o primeiro objeto e o meio técnico do ser humano, pois moldado por aprendizagens e práticas socialmente transmitidas, independente da mediação de ferramentas externas. As técnicas corporais, formas socialmente aprendidas de usar o corpo, são moldadas pela educação, pela moda, por conveniências e prestígio, variando entre indivíduos e sociedades. Assim, Mauss antecipa uma compreensão da técnica como forma de racionalidade encarnada, que seria desenvolvida quatro décadas depois com o conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu (1930-2002) e com *Tim Ingold (1948-)*, sobretudo em suas reflexões sobre os processos de engajamento contínuo entre corpo, materiais e ambiente. Em *As técnicas e a tecnologia* (1941/1948), Mauss propõe uma reflexão mais sistemática e descriptiva sobre os gestos técnicos, seus encadeamentos e suas condições de transmissão, lançando ainda uma distinção entre técnica (modos concretos de agir) e tecnologia, entendida como a teoria geral das técnicas humanas.

É possível identificar ecos das reflexões de Mauss nas obras de dois de seus alunos, André-Georges Haudricourt (1911–1996) e André Leroi-Gourhan (1911–1986). Em Haudricourt, a noção de técnica afasta-se progressivamente do foco exclusivo nas “técnicas do corpo” para abranger uma análise mais ampla e sistemática das relações entre humanos, instrumentos, plantas e animais, movimento afinado às últimas formulações de Mauss. Já em Leroi-Gourhan, o interesse recai sobretudo no campo arqueológico das técnicas, a partir do qual formula a ideia de que a evolução humana se dá por meio da exteriorização gradual de funções biológicas em sistemas técnicos e simbólicos.

## Enciclopédia de Antropologia [ea.fflch.usp.br](https://ea.fflch.usp.br)

A coletânea *Techniques, technology and civilisation*, publicada em 2006 e organizada pelo arqueólogo e historiador Nathan Schlanger (1963–), reúne a maioria dos escritos de Marcel Mauss sobre técnica, o que evidencia a importância do autor para a antropologia da técnica contemporânea. No Brasil, a renovação dos estudos sobre técnica, que tem em Mauss um precursor, vem se consolidando a partir da atuação de diversos pesquisadores e coletivos. Destacam-se, entre outros, iniciativas do Laboratório de Antropologia da Ciência e da Técnica (LACT), criado em 2009 na Universidade de Brasília por Carlos Sautchuk e Guilherme Sá, assim como os trabalhos de Viviane Vedana e Rafael Devos, do Coletivo de Estudos com Ambientes, Percepções e Práticas (CANOA), na Universidade Federal de Santa Catarina, e de Fábio Mura, na Universidade Federal da Paraíba. Soma-se a essas iniciativas a criação, em 2024, do Coletivo de Antropologia, Ambiente e Biotecnodiversidade (CHAMA) na Universidade de São Paulo.

### **COMO CITAR ESTE VERBETE**

SOARES, Vitor Sampaio; PEREIRA, Valentina da Silva Dias. “Técnica - Marcel Mauss”. In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2026. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/tecnica-marcel-mauss>

### **PALAVRAS-CHAVE**

antropologia francesa; sociologia francesa; corpo; fato social total; magia; técnica; tecnologia

### **BIBLIOGRAFIA**

BOURDIEU, Pierre, *La distinction : critique sociale du jugement*, Paris, Les Éditions de Minuit, 1979. (Trad. Bras. Daniela Kern e Guilherme J. de F. Teixeira. Porto Alegre, Editora Zouk, 2007)

SOARES, Vitor Sampaio; PEREIRA, Valentina da Silva Dias. “Técnica - Marcel Mauss”. In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2026. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/tecnica-marcel-mauss>. ISSN: 2676-038X.

Enciclopédia de Antropologia  
[ea.fflch.usp.br](https://ea.fflch.usp.br)

BRITO, Rainer, “Sobre uma ciência social das máquinas”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 34 , p. 1-18, 2019

DURKHEIM, Émile, *De la division du travail social*, Paris, Les Presses Universitaires de France, 8e éd., 1967. (Trad. Bras. Eduardo Brandão. 4<sup>a</sup> ed., São Paulo, Martins Fontes, 1999)

ESPINAS, Alfred, *Les origines de la technologie*, Paris, Félix Alcan, 1897

HAUDRICOURT, André-Georges, *L'homme et les plantes cultivées*, Paris, Gallimard, 1943

INGOLD, Tim, *Being alive: essays on movement, knowledge and description*, London, Routledge, 2011 (Trad. Bras. Fabio Creder. Petrópolis, Vozes, 2015)

LAFITTE, Jacques, “Sur la science des machines”, *Revue de Synthèse*, 6 (2), p. 143-158, 1933

LEROI-GOURHAN, André, *Le geste et la parole*, Paris, Albin Michel, 1964-1965 (Trad. Bras. Maria Lúcia Machado. São Paulo, Martins Fontes, 1987)

MAUSS, Marcel. “Essai sur les variations saisonnières des sociétés eskimos”, *L'Année sociologique*, Paris, nouvelle série, t. 9, p. 39-132, 1906 (Trad. Bras. Paulo Neves. São Paulo, Cosac Naify, 2003)

MAUSS, Marcel. “Les techniques du corps”, *Journal de Psychologie*, XXXII, n. 3-4, 15 mars - 15 avril 1936 (Trad. Bras. Paulo Neves. São Paulo, Cosac Naify, 2003)

MAUSS, Marcel, “Les techniques et la technologie”, *Journal de Psychologie*, 41, p.71-78, 1948 (Trad. Bras. André Magnelli. Rio de Janeiro, Cadernos do Ateliê, 2018 - <https://ateliedehumanidades.com/2018/03/10/as-tecnicas-e-a-tecnologia-1941-1948-marcel-mauss/>)

MAUSS, Marcel, Manuel d'ethnographie, Paris, Payot, 1947 (Trad. Port. Lisboa, Editorial Pórtico, 1972)

MAUSS, Marcel, Techniques, technology and civilisation, New York, Durkheim Press/Berghahn Books, 2006 (edited and introduced by Nathan Schlanger)

MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri, “Esquisse d'une théorie générale de la magie”. *L'Année sociologique*, Paris, t. 7, p. 1-46, 1904 (Trad. Bras. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003)

SOARES, Vitor Sampaio; PEREIRA, Valentina da Silva Dias. “Técnica - Marcel Mauss”. In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2026. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/tecnica-marcel-mauss>. ISSN: 2676-038X.